



**Era uma noite de Halloween como qualquer outra na pequena cidade de Willowbrook.**

**As folhas caídas formavam um tapete colorido nas ruas, e o aroma de abóboras iluminadas por dentro pairava no ar. Enquanto as crianças corriam de casa em casa pedindo doces e fazendo travessuras, os adultos se preparavam para a festa anual de Halloween.**

**Entretanto, havia uma casa que se destacava das demais: a Casa das Abóboras. Todos na cidade a conheciam, mas poucos ousavam se aproximar dela. Com sua fachada sombria e um jardim selvagem de abóboras ao redor, ela era um convite irresistível para um grupo de amigos aventureiros.**

**Jake Thompson, Sarah Miller, Mike Ramirez e Emily Davis se reuniram em frente à casa, cada um segurando lanternas e corações cheios de coragem. Jake, o líder destemido do grupo, sempre foi movido pela curiosidade, proclamou: "Vamos entrar e descobrir o que realmente acontece nesta casa assombrada."**

**Eles empurraram a pesada porta de madeira, que rangeu como um lamento quando se abriu. A atmosfera no interior era densa, com o doce aroma das abóboras iluminadas misturando-se ao cheiro de velas antigas e teias de aranha que cobriam as paredes. Conforme exploravam a casa, risadas distantes e sussurros ininteligíveis ecoavam nos corredores, e as luzes**

piscavam, fazendo objetos se moverem por conta própria. O medo começava a se infiltrar no grupo, mas Jake os instigou a continuar.

Jake avançou pelos corredores e, por um breve momento, se viu sozinho em uma sala escura e empoeirada. A porta atrás dele se fechou com força, deixando-o isolado dos amigos. À medida que tentava abrir a porta, ouviu uma voz sussurrante e arrepiante que parecia ecoar em seus ouvidos. A voz murmurava seu nome repetidamente, fazendo seu coração acelerar. Jake ouvia ela e tentava abrir a porta quando finalmente conseguiu abrir a porta e a voz então sumiu misteriosamente. Ele correu para se reunir com os outros, com o medo ainda ecoando em seus pensamentos.

Sarah estava explorando um quarto coberto de teias de aranha quando viu uma sombra sinistra se movendo com o canto do seu olho. Quando se virou, percebeu que uma boneca antiga, empoeirada e com os olhos vazios, estava agora encarando-a. A boneca começou a se mover lentamente em sua direção, seus olhos sem vida pareciam ganhar vida e parecia que ela ouviu vozes ecoando seu nome. Então ela saiu correndo do quarto, tremendo de medo.

Mike caminhava pelos corredores escuros e ouvia o som de passos arrastando-se atrás dele à medida que ele andava. Ao se virar, ele viu uma figura sombria e translúcida de um homem usando um chapéu antigo e um casaco longo. A figura se aproximou dele com passos lentos e cadenciados. Mike estava paralisado de medo enquanto o espectro se aproximava dele como se fosse possuí-lo, mas, de repente, desapareceu no ar, deixando-o com uma sensação de alívio misturada com terror.

Enquanto Emily investigava uma sala cheia de antiguidades e objetos estranhos, uma moldura antiga com uma fotografia chamou sua atenção. A fotografia mostrava uma família do passado, mas os olhos de todos na foto pareciam seguir Emily enquanto ela se movia pela sala. Ela sentiu como se estivesse sendo observada pelos retratados na foto. Assustada, Emily virou a fotografia para a parede e rapidamente deixou a sala.

Então, repentinamente, o grupo se encontrou novamente. Mike estava voltando do corredor muito assustado e com os olhos arregalados, quando se chocou com Jake, que saiu repetidamente de uma porta, assustando-o ainda mais, e Sarah que encontrou o grupo quase no final do corredor, fugindo ao sair do quarto e se deparou com Emily na sala.

Mike (ofegante e assustado): Pessoal, vocês não vão acreditar no que acabei de ver! Isso é de arrepiar!

Jake (surpreendido): O que aconteceu, Mike? Por que você parece tão assustado?

**Sarah (tremendo):** Eu também vi algo assustador lá embaixo no quarto, Mike. Parece que esta casa está realmente assombrada!

**Emily (preocupada):** Espera, o que vocês viram? Eu também tive uma experiência estranha naquela sala cheia de antiguidades.

**Mike (respirando fundo):** Eu estava andando pelo corredor quando... quando eu vi uma sombra, uma figura. Parecia um fantasma ou algo do tipo. E então, Jake, você saiu daquela porta de repente e me assustou ainda mais!

**Jake (defensivo):** Desculpe, Mike! Eu estava tentando encontrar todos vocês. Eu também ouvi vozes estranhas naquele corredor.

**Sarah (inquieta):** Bem, eu estava explorando o quarto e me deparei com uma boneca antiga que começou a se mover sozinha. Seus olhos vazios ganharam vida, e eu juro que ouvi meu nome sendo sussurrado.

**Emily (nervosa):** E eu vi uma fotografia na sala de antiguidades em que os olhos das pessoas na foto pareciam seguir-me. Fiquei com a sensação de que estava sendo observada.

**Jake (pensativo)** Parece que algo estranho está acontecendo aqui, mas não podemos ficar parados com medo. Vamos nos unir, enfrentar o desconhecido e chegar ao final deste corredor. Depois disso, podemos sair daqui juntos.

**Mike (assentindo)** Você está certa, Jake. Não podemos deixar o medo nos dominar. Vamos continuar, ver o que está no final deste corredor e sair daqui, juntos como um time.

**Jake (determinado)** Vamos lá, pessoal! Não importa o que aconteça, estamos todos juntos nisso.

**Sarah (corajosa)** Estou com vocês. Vamos enfrentar isso juntos e sair dessa situação estranha.

**Emily (encorajadora)** Assim que chegarmos ao final, estaremos a salvo. Vamos nessa!

(Eles prosseguiram pelo corredor daquela casa, avançando com coragem até se depararem com uma porta maciça, onde uma inscrição assustadora dizia "Não entrem" em letras sinistras, parecendo ter sido escrita com uma tinta escurecida pelo tempo e coberta de marcas estranhas. A curiosidade deles era insaciável )

**Jake (olhando para a porta com a inscrição "Não entrem" Bem, pessoal, estamos aqui. O que vocês acham? Devemos seguir em frente e abrir essa porta?**

**Mike (curioso) Eu digo que sim! Afinal, não viemos até aqui para recuar agora, certo?**

**Emily (indecisa) Estou um pouco hesitante, mas concordo com o Mike. Precisamos descobrir o que está acontecendo nesta casa. Vamos abrir a porta.**

**Jake (determinado) Ótimo, então. Vamos abrir essa porta e ver o que nos aguarda.**

**(Eles empurraram a porta, revelando a escada que levava ao porão. Uma sensação de apreensão pairava no ar.)**

**Sarah (com uma voz trêmula) E-eu... não tenho certeza sobre isso, pessoal. Estou com muito medo. Acho que vou ficar aqui em cima e esperar.**

**Jake (preocupado) Sarah, você tem certeza? Não queremos deixá-la sozinha.**

**Sarah (tremendo) Eu sei, Jake, mas estou realmente assustada. Se algo acontecer, vou correr para a sala ou sair da casa. Eu só não consigo lidar com o porão agora.**

**Mike (gentilmente) Está bem, Sarah. Fique aqui e se cuide. Nós vamos descer e dar uma olhada. Se algo estranho acontecer, vamos fazer barulho para que você saiba que estamos em apuros.**

**Sarah (aliviada) Obrigada, pessoal. Boa sorte lá embaixo. Por favor, tenham cuidado.**

**Emily (solidária) Estamos com você, Sarah. Vamos resolver isso e voltar em breve.**

**Então eles desceram a escada do porão escuro, uma escada que parecia não ter fim. À medida que desciam, o cheiro de abóbora se intensificava, envolvendo-os como um manto. O porão parecia se estender infinitamente, e o aroma das abóboras ficava cada vez mais presente, quase opressivo.**

**Finalmente, quando chegaram à sala no fundo do porão, ficaram surpresos ao encontrá-la repleta de abóboras. Abóboras de todos os tamanhos e cores, alinhadas em prateleiras e empilhadas pelo chão. Era como se o porão fosse um santuário para esses vegetais sinistros.**

**Em meio a essa cena bizarra, eles começaram a conversar de forma descontraída, quase como se estivessem fazendo piadas sobre a estranheza da situação.**

**Mike (com um sorriso forçado): Bem, pessoal, parece que encontramos o esconderijo secreto das abóboras. O que vocês acham que está acontecendo aqui?**

**Emily (rindo nervosamente): Talvez seja algum culto satânico feito com aboboras**

**Jake (brincando): Se é um culto este é o mais bizzaro que já vi em minha vida!**

**Enquanto exploravam o porão escuro, Emily deu um passo em falso e tropeçou em um monte de roupas velhas de crianças, espalhadas no chão. Ela se levantou rapidamente, sacudindo a poeira das roupas de suas mãos.**

**Emily (surpresa): Olhem só o que encontrei! Roupas antigas de crianças aqui no meio das abóboras. Isso é muito estranho.**

**Mike (observando as roupas): Concordo, Emily. Isso não parece estar no lugar certo. Por que roupas de crianças estariam aqui no porão?**

**Jake (olhando ao redor): Isso é realmente intrigante, pessoal. Talvez esta casa tenha uma história que desconhecemos.**

**Enquanto discutiam o mistério das roupas antigas, a atenção deles foi atraída para uma mesa velha no canto do porão. Um livro empoeirado estava aberto em uma página específica, destacando-se naquele cenário de abóboras sinistras.**

**Jake (olhando para o livro): Vejam só isso, pessoal. Um livro no meio de tudo isso. Parece estar aberto em uma página específica.**

**(Ele se aproximou da mesa e examinou o livro. As páginas estavam amareladas pelo tempo e cobertas de poeira. O conteúdo da página parecia intrigante, com símbolos e palavras misteriosas.)**

**Jake (decidido): Acho que deveríamos dar uma olhada mais de perto. Quem sabe encontramos alguma pista sobre o que está acontecendo aqui.**

**Com cuidado, Jake começou a ler as palavras do livro, enquanto Emily e Mike observavam, inconscientes do que estava prestes a acontecer. As palavras pareciam inocentes à primeira vista, mas logo se tornaram mais sinistras. Jake, na sua inocência, estava inadvertidamente lendo um antigo ritual**

Neste mesmo instante, a luz começou a piscar, lançando sombras dançantes pelas paredes do porão. As abóboras pareciam ganhar vida, seus rostos esculpidos encarando o grupo de forma ameaçadora. Gritos de crianças ecoaram pelo porão, pedindo socorro em meio ao caos crescente.

Um frio congelante passou sobre todos eles, fazendo com que seus corpos tremessem. A sala parecia estar começando a congelar, e eles sentiram um calafrio percorrer suas espinhas. Neste momento, uma figura sinistra e encapuzada surgiu das sombras.

**Figura Encapuzada (em tom ameaçador): Quem ousa invadir meu santuário?**

O pânico tomou conta do grupo. Jake e os outros correram desesperadamente em direção à escada para escapar daquele pesadelo, mas quando chegaram à porta, ela bateu com força e se fechou sozinha, bloqueando-lhes a passagem. Foi aquele ser sinistro que havia fechado ela para aquele grupo não conseguir fugir. Sarah, do lado de fora, tentou desesperadamente abrir a porta, ouvindo os gritos de seus amigos cheios de medo.

**Sarah (tentando abrir a porta): Não! Deixem-me entrar! O que está acontecendo aí dentro?**

Enquanto seus amigos lutavam contra o terror que os envolvia, Sarah, trêmula e curiosa, aproximou-se da porta e espiou pelo buraco da fechadura. Um arrepio percorreu sua espinha quando ela viu sombras sinistras dançando nas paredes, movimentos frenéticos que não pareciam humanos e vozes amedrontadas sussurrando em agonia.

O ser encapuzado, com olhos vazios e risada arrepiante, alcançou Jake, Emily e Mike. Sem piedade, ele os transformou em abóboras diante dos olhos atônitos de Sarah que viva tudo atrás do buraco da fechadura. Ela estava com as mãos frias, parecia que tudo estava desabando a sua volta inda mas quando com um gesto macabro daquele. Então, ele pegou aqueles jovens agora transformado em aboboras , levando-as para o frio e sombrio porão da casa.

Nesse momento, Sarah compreendeu o porquê da inscrição "Não entre" na porta e, um arrepio gelado percorrendo sua espinha, ela começou a suspeitar que outras pessoas talvez tenham enfrentado o mesmo horror que ela. Com as mãos trêmulas, Sarah, completamente aterrorizada, encontrou uma caneta escondida em seu bolso. Com dedos trêmulos, ela acrescentou uma advertência urgente na porta: "Não entrem aqui, algo terrível pode acontecer."

Saindo da casa às pressas, seus passos eram marcados pelo eco dos gritos das crianças que ecoavam em sua mente. Ela estava totalmente atormentada pelo que havia testemunhado, sua respiração ofegante e seus olhos arregalados denunciavam seu estado de pânico. Ao deixar para trás a casa amaldiçoada, Sarah sentiu como se um peso tenebroso continuasse a pairar sobre ela.

Quando tentou compartilhar a história com as autoridades e seus pais, suas palavras saíam trêmulas e suas mãos não paravam de tremer. Ela foi prontamente rotulada como louca e fantasiosa, mas a expressão de terror em seus olhos dizia o contrário. Ninguém acreditou na terrível experiência que ela vivenciara naquela noite fatídica, deixando-a sozinha com o peso do segredo e do trauma que carregaria pelo resto de sua vida.

Sarah nunca mais ousou voltar àquela casa amaldiçoada, mas a memória do que aconteceu a assombrou por toda a vida. Seus amigos desapareceram para sempre e muitos acreditam que eles foram empilhados junto com as outras abóboras, condenados à eternidade nas entranhas sombrias daquela casa. Outros suspeitam que um maníaco da rua os sequestrou, mas a verdade permanece obscura.

Alguns acreditam nas palavras angustiadas de Sarah, e ao passarem diante da mansão nas noites de Halloween, juram vislumbrar sombras e ouvir os lamentos sussurrantes de crianças perdidas ecoando pelas sombrias paredes da casa. A aura de mistério que envolve a mansão se intensifica a cada ano que passa, alimentando as histórias de aparições e assombrações.

Com o tempo, Sarah conseguiu se recuperar, mas a lembrança daquela terrível noite nunca a abandonou. No entanto, em uma noite sombria, ela começou a sentir a presença reconfortante de seus amigos em seus sonhos, ouvindo sussurros suaves que a guiavam. Em seus sonhos, eles pediam a ela que acendesse velas dentro de abóboras nas noites de Halloween, com o objetivo de encontrarem finalmente paz e descanso. Além disso, eles lhe recomendavam distribuir doces em frente à casa das abóboras para manter as crianças afastadas da mansão e impedir que façam travessuras.

Movida por essas visões e pelo desejo de honrar a memória de seus amigos, Sarah compartilha a história com seus próprios filhos. Nas noites de Halloween, eles se reúnem em torno das abóboras e fazem caras assustados nelas para afastar os espíritos ruins, acendendo velas para acalmar as almas infortunadas que ainda vagam pela casa das abóboras. Depois deste ato eles levam doces para todas as crianças enfrente a mansão mantendo elas afastada de lá.

A lenda da Casa das Abóboras Perdidas continua a ecoar na cidade, servindo como um lembrete sombrio e constante para todos os que ousam desafiar o

**santuário das abóboras. A cidade carrega essa história em seu coração, recordando que, no Dia das Bruxas, o véu entre os mundos se torna tênue, e os eventos macabros da Casa das Abóboras Perdidas podem emergir para atormentar os que cometem travessuras.**